

LUZ MATINAL

PERIODICO LITTERARIO, CHISTOSO E NOTICIOSO



Orgão da Sociedade União ás Lettras

ANNO I

Aracaju, 15 de Junho de 1882.

NUMERO 2

Agradecimento

A sociedade «União ás Lettras» vem, da columna de sua revista, publicamente testemunhar o quanto deve á população intelligente do Sergipe, pelo acolhimento lisonjeiro que teve a «Luz Matinal», não só pelos seus assignantes, como tambem pela imprensa.

Quem anima as crencas da mocidade deve esperar da geração futura uma grande regeneração.

Luz Matinal.

A escravidão.

Desgraça de nossa terra!
Vergonha do meu Brazil!

A. Machado.

Ha muito que os brasileiros, cheios d'um enthusiasmo que inspira o céo risonho da nossa patria, têm alçado a voz em pro dos tristes escravos, resto de tantos mil annualmente exportados de suas terras, roubados dos seios de suas mães e amigos, para o Brazil, deslustrado por tão negra nodea.

Mas em balde! Todos estes grandes vultos historicos, todos aquelles que têm tido a idéa sublime de libertar seus irmãos, não passam por mais de uns utopistas; porque dizem os escravocratas:—o braço escravo é o unico sustentaculo para a agricultura no nosso paiz.

Dizem isso os brasileiros cegos pela ambição desapiedada, sem fitarem a França, a Inglaterra e outras nações de ordem superior, onde é tão florescente a agricul-

tura, sem lembrarem-se da China, paiz onde ella é tão honrada.

E continuará isso assim?

Não. A lei de emmanipação dos tristes, legada á posteridade pelo immortal visconde do Rio Branco, é o primeiro vôo que rasga-se no futuro, risonho para o juvenil paiz que sonha ser um dia uma nação typo, como é a Inglaterra o modelo constitucional de todas as suas irmãs.

E' necessario que a lei não se converta em carrasco; e se isto for absolutamente impossivel, será pelo menos preciso mais um pouco de compaixão para com os miseros escravos.

A escravidão, disse um erudito escriptor, nos traz perante o estrangeiro civilisado com a cabeça decahida ao peso da vergonha, e ennegrecidos perante Deus, por ser esse crime ainda mais horroroso que o homicidio, porque o homicidio separa a alma do corpo de sua victima, e a alma vò para Deus; ao passo que o escravocrata mata a alma, porque rouba-lhe a liberdade, a consciencia e o direito; mas não a separa do corpo, deixa-a em supplicio atada ao proprio cadaver, que, sobretudo, tem penosos deveres, tractos cruéis e castigos aviltantes!

A nossa patria tão altiva e tão bella espera uma nova redempção dos homens politicos a quem estão entregues seus destinos; e quando virá esta redempção, esta transicção gigantea da tréva para a luz, que symbolisa senão a abolição completa da escravidão?

O actual presidente do conselho, o sr. Martinho Campos, tem, com a sua voz eloquente, com o seu verbo inspirado pela Providencia, muitas vezes repetido: Aquelle que conseguir a abolição completa e plena da escravidão no Brazil, será um astro que brilhará como um meteoro de luz na abobada annílea da historia contemporanea, e ficará eternamente gravado no coração dos tristes.

São uma pura verdade as prophcias do distincto estadista brasileiro. Não podemos comprehender, se é comprehensivel, como um homem nascido, nestas florestas virgens, nestas mattas seculares do nosso paiz pode ver sem repugnancia o grilhão ferrenho da sua vil tyrannia matar moralmente e quasi physicamente a um seu irmão!

Na verdade é bem triste. Se, no presente, ligado tão estreitamente ao passado, já nos incute terror e repugnancia a escravidão, e pugnamos pela liberdade de nossos irmãos, por esta denza radiante e bella que um dia fugindo de outras nações veio debruçar-se nos horisontes asulados da nossa patria, até então escravo; o que será, no futuro, quando um filho dilecto do nosso Brazil recordar-se do tempo ido, dizendo: Oh! foi o Brazil uma das nações que mais tarde conheceu o seu erro?!

E' horripilante a idéa da escravidão!

A mocidade do presente tem um fim a cumprir, pugnar pela liberdade; assim como a do futuro tem

uma deusa que a espera com uma grinalda de flores para coroar a Gloria!

(Continúa)

Noticiario

«Luz Matinal».—A sociedade *União das Letras* resolveu publicar este jornal, quatro vezes por mez, a começar no mez de Julho.

Esperamos benevolente acolhimento da parte dos srs. assignantes para o novo programma.

Jornaes.—Recebemos: o *Jornal do Sergipe*, o *Sergipe*, o *Conservador*, a *Gazeta do Aracaju*, o *Echo Liberal*, o *Descrito*, da capital; o *Século*, da Estancia.

Agradecemos,

Universidade.—A Hespanha vai mandar levantar uma universidade em Havana.

Fallecimento.—No dia 40 do corrente ao r para o meio da noite, falleceu, victima de beriberi o dr. Joaquim Manoel d'Almeida Vieira, filho do tenente Guilherme José Vieira, negociante desta praça.

Nossos pezaes á sua exma. familia.

Outro.—No dia 41 ás 2 horas da tarde, falleceu victima do mesmo mal, nosso sympathico amigo Cynésio Guerra Fontes.

Sua mãe e mais parentes acceitem nossas condolencias.

SECÇÃO AVULSA

Idéas soltas.

A noite é a poesia tenebrosa da natureza.

Arthur d'Andrade.

A miséria é a morte lenta dos que soffrem seus horrores.

O sabio sem creença é como uma arvore sem fructo.

A lagrima, expressão sublime dos affectos humanos, é a eloquencia mais santamente formosa e que diz mais que a loquacidade exaltada do amor, ou a palavra languidamente triste do pesar.

Se a palavra é a flôr dos labios, a lagrima é a rosa do coração.

A liberdade, ampla e completa, eis o ambiente precioso em que se desenvolvem as vocações, e se criam as litteraturas.

Lopes de Mendonça.

Educar a mulher é educar o futuro.

A campa é um abysmo no caminho da existencia, onde tropeçamos e nos sumimos para sempre.

A poesia geme, porque soffre; a poesia entrega-se a um egoismo monotono, porque vê entre si e o mundo um abysmo, que não pode galgar, sem renegar das suas esperanças, sem desfolhar todas as suas illusões.

Lopes de Mendonça.

Si l'âme est immatérielle, elle peut survivre au corps; et, si elle survit, la Providence est justifiée.

J. J. Rousseau:

Les grandes pensées viennent du cœur. On ne peut être juste si l'on n'est humain.

C'est dans la solitude surtout que l'âme a toute la vigueur de l'indépendance.

Antonia, mãe de Claudio, imperador romano, o chamava um aborto, um esboço da natureza, e quando queria fallar de um imbecil, dizia: «Il est plus bête que mon fils Claude.»

SECÇÃO HISTÓRICA

Joanna d'Arc.

Quando a França, no reinado sanguinolento de Carlos VII, era batida horrorosamente pela Inglaterra; quando já não havia no coração do povo — essa massa poderosa — uma pequena fracção de enthusiasmo; dava-se um facto, que a historia, que traz o passado ao presente, nos mostra como muitos immortal.

Joanna d'Arc, filha de Jayme d'Arc, foi pastora até a idade de 18 annos; e n'aquellas lindas florestas apascentando rebanhos, fitando o céu morno que desenhava-se ante seus olhos, meditando na hora do sol poente as desgraças e misérias de sua historica patria, sentia que a mulher devia ter, como o homem, coração, que devia, como este, esforçar-se para o engrandecimento de sua terra, cujo futuro era tristonho como uma noite tempestuosa, onde nem uma estrella brilha na abobada celeste!..

Por isto a linda camponesa, comprimindo os seios ambos, partio da sua terra natal affrontando os perigos e tyrannias Inglezas, afim de apresentar-se ao rei em Chinon.

Era necessario um exemplo de enthusiasmo, de ardente amor á patria, como este, para mover a massa popular, que curvava a cabeça temendo e meditando no dia de amanhã! Joanna d'Arc excitou os briosos soldados francezes, e, com elles marchou, com ordem do rei, sobre Orleans l... No meio das ballas, do horror, da confusão, os Inglezes viram-se obrigados á

deixar Orleans, bem contra ás suas vontades.

Por diversas vezes a camponeza, a pastora silenciosa e meditativa, bateu-se em frente de suas tropas com o ardor e a coragem de Ney, o grande marechal de Napoleão, na immortal batalha de Waterloo, cuja lembrança é gloriosa para a França e vergonhosa para a Inglaterra.

O hymno da victoria sempre ferio os seus ouvidos, e o entusiasmo ramificava-se cada vez mais no coração que tão altas glorias desejava conquistar, para sua patria, terra de bravos, como dizia Napoleão.

Attravessando territorios occupados, pelo inimigo, chegou á Reims; e ahí, debaixo das velhas formalidades militares, fez sagrar Carlos VII.

Não é só a historia antiga, que tem a gloria de apresentar Sapho Corina, etc; a historia media nos apresenta Joanna d'Arc, a franceza intrepida nos combates.

A mulher tem sempre sido e ha-de ser, para o poeta a inspiradora do sonho cõr de rosa do futuro; e para a humanidade o cumulo de apreciação e respeito.

Depois da sagração de Carlos VII em Reims, ella achou que a sua missão estava cumprida e pediu ordem ao rei para retirar-se. O rei, á instancia sua, a fez ahí demorar, até que em 1431, a França vio um astro apagar-se nos horizontes do futuro; porque Joanna d'Arc, a mulher cheia de amor e estremecimento á patria, morria pelos Inglezes queimada.

A França, porem, continuava no mesmo movimento; e só em 1453, quando deu-se a batalha de Castillon, poudo chorar no silencio da noite o passamento de tão celebre mulher.

Litteratura

Saudade.

Saudade, doce amargo de infelizes,
Delicioso pungir d'acerbo espinho!

Garrit.

Quando o sol, do lado do Occidente, derrama sobre a terra os seus ultimos toques louros de luz; quando a natureza envolve-se nas trevas; o homem que fita o espaço, fita-o freneticamente, como se no horizonte divizasse em caracteres refulgentes a sua dolorosa expiação nesta vida! E medita e pensa... Meditar é recordar; pensar é sofrer!

E o homem que fita o espaço, conhecendo a sua pequenez em relação ao Todo Poderoso, essa differença ainda maior que a da terra ao infinito, medita no passado—sonho dourado—, pensa no futuro, enigma indecifrável; e, como este é incompreensível, como tudo que depende de Deus, sofre por ser o seu espirito investigador.

Sua alma anniquila-se nas trevas, como cresce na luz; porque a treva é a mortalha do sepulchro, assim como a luz é a lava do pensamento.

Esta noute da alma—a tristeza—noute negrejante e tempestuosa, o céu que ella escurece é a abobada da saudade, esse suave fumo do fogo de amor, como disse Francisco Manuel.

E' a saudade de um sol de gelo que secca a florzinha da esperança, que germina no coração. Um céu sem estrellas, um infinito sem Deus, o sublime sem sublimidade, uma dor que mata sem doer, é a saudade.

E soffre-a toda a humanidade! A virgem loira que mira a lua na concha azulada do céu, segue com a vista a sua companheira, ao passo que o seu espirito vagueia pelo espaço, vò a aos seios nús de amplidão, comparando a grandeza

do Altissimo com a pequenez da humanidade. Soffre-a toda a natureza, pode-se dizer.

O nauta, nas horas de quarto, ao quebrar da vaga na prò do navio, é triste como a solidão horroza que o cerca, solitario como o pensamento! e nesta tristeza, em presença da noute, derrama uma lagrima E' a da saudade.

J. P. S. LEITE.

Mendigo de amor

Uma tarde, passando na praia,
Vi donzella formosa a brincar;
Perguntei-lhe o que andava fazendo,
Respondeu-me em soluços a chorar:

«Eu só ando a brincar nas areias,
Vendo as vagas na praia quebrar,
Contemplando a natura tão bella,
Que nos sabe de amor dominar.»

Sim donzella; pois abre teus braços,
Nelles quero um momento passar.
«Não consinto, senhor, eu só amo
Uma estrella que vejo brilhar».

«Pela qual eu caminho ás areias,
Vendo as vagas na praia quebrar,
Pela qual eu contemplo a natura,
Que no sabe de amor dominar.»

—Mas alem vamos dar um passeio?
Ver de longe as bellezas do mar?
E das aves ouvir os trinadoes
Que nos sabem á alma fallar?

Não, senhor, eu só quero as areias,
Vendo as vagas na praia quebrar,
Contemplando a natura tão bella,
Que nos sabe de amor dominar.

—Mas eu morro de amores, donzella,
Se me queres assim desprezar!
Eu só vim nessas praias desertas
Uma esmolla de amor mendigar.

«Mas não quero, eu só vim nas areias
Ver as vagas na praia quebrar.
Eu só amo a natura tão bella,
E uma estrella que vejo brilhar».

Gustavo dos Santos Machado.

Descrença

Essa lua que passa formosa,
Topetando nos plainos dos ceus,
Essa briza que passa macia,
Soluçando as endechas de Deus!..

Essa aurora que surge risonha
Com seus labios de puro rubôr,
Esta vida que passa, qual cysne
Eatoando os seus hymnos d'amor!..

Este cau tão risonho e tão placido
Que na mente descreve a illusão,
Essa gloria fallada e querida
Que illudindo desperta a paixão!..

Tudo isso que a mente embriaga,
E que a fronte faz triste pender,
São suspiros que passão da briza
Vãos delirios do peito a soffrer.

Aracajú, 6 de junho de 1882

J. P. S. LEITE.

A' ella

Quando formosa, o teu leque agitas,
E o branco lenço a saudar-me vem;
Ai! Quão ditoso eu me julgo a ess'hora
Sentindo o peito te saudar tambem.

Em sonhos vejo a tua imagem bella,
Sorrindo alegre com festivo olhar...
Mas eu descredo d'um real concheço,
Derramo o pranto de um cruel penar.

Talvez, não creias na paixão de fogo,
Que abraça est'alma, transformada em
dôr...
Talvez, as juras que eu expendo sempre,
Não bastem nunca p'ra dizer-te—amôr!..

Queres que eu morra? Sem detença dil-o.
Pede-me a prova, saberei te a dar;
Ao menos livra de um soffrer cruento
A vida ingrata de meu triste amar!..

Mulher ou anjo, se te avisto o porte
Deliro, e louco... que alento hei ter,
Pois bem: decide desse amor que anhele
Falla, ditosa, oh feliz mulher.

Se vaes distante, me povoão a mente,
Tantas saudades! que soffrer eu sei,
Ai! não despreze este meu transporte
Vem dar-me um riso, que só teu serei!

Tu olhar tão lindo fez-me assim poeta,
Das castas Musas me accendestes o gosto
Te amo, oh! virgem e prometto um dia
De beijos santos recobrir teu rosto.

Perdão se offendo tea melindre augusto:
Se audaz arranco esta queixa atroz,
Mas, se eu te amo...bem sincero e firme
Ouve querida, do poeta a voz!

Aracajú 2 de Junho de 1882.

M. C. da Silveira.

Charadas

AO DISTINCTO CHARADISTA ANTONIO
Joaquim Vianna.

—1—1—1—A *Luz Matinal* pos-
sue no noticiario um artigo desta
mulher.

—1—2—Esta letra representa
uma mulher.

—1—3—Na Italia este homem
era bom orador.

—2—1—O signo do norte é uma
mulher.

—1—2—Na familia do papa. E'
mentira.

H. M. d'Almeida.

—1—2—Nota. Este astro só se
vê sulcando o Tejo.

—2—1—Este petisco na terra
faz inchar as bochechas.

V.

ANNUNCIOS**ASSIGNATURAS****NA CAPITAL**

Mez 800

Folha avulsa 200

FORA DA CAPITAL

Semestre 5\$500

PAGAMENTOS ADIANTADOS.

A redacção da *Luz Matinal* ac-
ceita todos os artigos litterarios
que lhe sejam enviados pelos as-

signantes, e os publicará gratui-
tamente, desde que os julgue con-
venientes.

Não se publicam artigos de po-
litica.

A *Luz Matinal* se publicará qua-
tro vezes por mez. Os pagamen-
tos serão feitos depois de se pu-
blicar o primeiro numero de cada
mez.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao escriptorio da re-
dacção em casa do sr. Horacio
Martins d'Almeida, á rua d'Al-
vora.

Convite.

Alguns typographos d'esta ci-
dade, companheiros d'aquelle que
entre os vivos chamou-se João
José Gomes de Souza Prelado
Filho, tendo de mandar suffragar
sua alma, na Egreja Matriz, no
dia 17 do corrente, ás 5 horas da
—manhã—vêm convidar aos seus
parentes e amigos para assistirem
a esse acto religioso, unico tribu-
to de homenagem que podem ren-
der ao finado.

Aracajú, 9 de Junho de 1882.

A COMMISSÃO :

Manoel dos Santos Pereira.

José Alípio de Oliveira.

João E. de Freitas Filho.

Grammatica Philosophica do
dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Esta importante obra acha-se
exposta á venda na livraria Ca-
tilina, na Bahia, custo 5\$000
cada exemplar.

**Typ. da «Gazeta do Ara-
cajú» —ua de Itaporan-
ga numero 20.**